

# Espacialidade e afeto em *Felizes Juntos*, de Wong Kar-Wai

**Linha de Pesquisa: Análise de Produtos Audiovisuais. Área do Conhecimento: Comunicação**

Leandro Forgiarini

**Universidade do Sul de Santa Catarina**  
Curso de Cinema e Audiovisual, Campus Pedra Branca  
<https://www.unisul.br/graduacao/cinema-e-audiovisual/>

## Introdução

“Ho Po-Wing sempre diz: ‘Vamos começar de novo’, e isso sempre mexe comigo.

Estamos juntos há muito tempo e nos separamos muitas vezes... Mas sempre que ele diz ‘vamos começar de novo’, acabo voltando pra ele. Para começar de novo, saímos de Hong Kong. Pegamos a estrada e fomos à Argentina.”

Com o trecho acima, Wong Kar Wai introduz o casal protagonista de seu filme “Felizes Juntos”, produção chinesa do ano de 1997, baseada na obra literária “*The Buenos Aires affair*”, do escritor argentino Manuel Puig. O filme explora o manancial de desejos e repulsa de uma relação homoafetiva que transita desenraizada por entre as espacialidades da narrativa idealizada por Wong Kar Wai. Tendo como ponto de partida a sensação de estranhamento do sujeito errante e desterritorializado – seja na figura do imigrante e/ou do exilado que anseia avidamente orientar-se em meio à falta de um porto-seguro, seja pela incompletude de uma relação afetiva que jamais cumpre o seu dever de felicidade – o cineasta constrói sua melancólica e estilizada tradução de um mundo de afetos dissonantes.

A pesquisa aborda o filme *Felizes Juntos* a partir das teoria do espaço, a fim de identificar as especificidades presentes numa obra que não se enquadra no modus operandi das produções ocidentais *mainstream*, mas que ainda assim se estabelece como um cinema de reconhecimento e relevância internacionais por conta da identidade estética e do olhar autoral assumidos por Wong Kar-Wai.

## Objetivos

- Analisar a obra *Felizes Juntos*, de Wong Kar-Wai, sob uma perspectiva teórico-conceitual transdisciplinar, tendo o tema das espacialidades como enfoque central.
- Identificar os elementos narrativos empregados pelo cineasta para desenvolver a trama de *Felizes Juntos*, sob o prisma da composição dos espaços.
- Compreender as escolhas e decisões estéticas evidenciadas pelo diretor no tratamento dado à construção da linguagem de *Felizes Juntos*.

## Metodologia

A pesquisa privilegia uma abordagem teórico-analítica ao expandir o lastro conceitual referente ao estudo das espacialidade nos campos da geografia e da arquitetura, a fim de promover a interrelação dessas áreas com o cinema. Para tanto, a pesquisa constituiu-se por quatro etapas: a primeira refere-se à revisão bibliográfica acerca do tema das espacialidades. A segunda etapa está centrada exclusivamente na análise fílmica. A terceira etapa consiste na categorização e sistematização dos registros feitos na etapa anterior. E, por fim, a quarta etapa será dedicada à leitura e sobreposição do conteúdo gerado pelas demais etapas da pesquisa.

## Resultados

O andamento do projeto de pesquisa vem proporcionando uma importante discussão sobre questões fundamentais referentes à construção narrativa do cinema asiático, sobretudo, no âmbito da abordagem que diz respeito à dimensão espacial de *Felizes Juntos*. Característica que pode ser interpretada em face das escolhas de linguagem adotadas por Wong Kar-Wai na realização do filme e que se afasta das narrativas e construções convencionais observadas no cinema clássico.

A partir dessa abordagem foi possível delimitar um campo exploratório próprio para o desenvolvimento da pesquisa, vinculada ao contexto das espacialidades e tendo o cinema asiático como referência de estilo e linguagem. Por se tratar de um panorama essencialmente geográfico, o filme *Felizes Juntos* pode ser validado enquanto objeto de estudo apto a ser revisado pelas lentes da análise espacial. Território, paisagem e lugar aglutinam-se no modo de realização da obra de Wong Kar Wai, seja através das orientações narrativas pautadas pelo roteiro, seja pelas opções estéticas evidenciadas na mise-en-scène, ou pelos artifícios técnicos cooptados para conduzir o olhar do espectador a partir de enquadramentos, recortes e movimentos de câmera que articulam espaço-tempo.

A representação dos espaços mínimos, das paisagens em grande escala, das territorialidades indiferentes às necessidades individuais, dos lugares hostis aos afetos, que não propiciam sentimentos de topofilia, são elementos de construção adotados por Kar Wai para contar a história dos amantes chineses perdidos pela capital portenha. Em *Felizes Juntos*, o cineasta captura as mais diversas imagens representativas de espaços físicos, mas, sobretudo, psicológicos, capazes de exprimir o intemperismo moral latente em cada personagem. A escala alheia à dimensão humana das rodovias, a urgência das grandes cidades, a imponência da natureza mais extrema, contrapostos à atimia de espaços asfíxiantes: o quarto da pensão decadente, a cozinha insalubre, o salão ultrapassado da casa de tango, o beco intimidador, a tetricidade do abatedouro.

## Conclusões preliminares

Até o presente momento da pesquisa é possível destacar que o filme *Felizes Juntos* de Wong Kar-Wai apresenta uma linguagem visual que se apoia na sobreposição de múltiplas camadas espaciais, físicas e simbólicas, concretas e abstratas, a fim de se conectar à narrativa e à plástica de construção dos planos e cenas, mas que servem para ressaltar, sobretudo, o comportamento, os valores e as atitudes dos personagens que povoam a trama. Portanto, entende-se que a obra marcadamente identitária de Wong Kar-Wai consegue se sobrepor às fronteiras culturais, étnicas e idiomáticas, afirmando-se como um cinema de linguagem sensivelmente reconhecível por meio da composição de espaços universalmente identificáveis.

## Bibliografia

- ALVARADO DUQUE, C. (2019). ¿Puede el cine dar nos qué pensar? Wong Kar-wai y la poética del des-encuentro. *Trans/Form/Ação*, Marília, v. 42, n. 3, p. 171-190.
- ELSAESSER, T.; HAGENER, M. (2018). *Teoria do cinema: uma introdução através dos sentidos*. Campinas: Papius Editora.
- HAESBAERT, R. (2006). O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- MARTIN, M. (2005). *A linguagem cinematográfica*. Lisboa: Dinalivro.
- PALLASMAA, J. (2001). *The architecture of image: existential space in cinema*. Rakennustiето Publishing.
- RELPH, E. (1976). *Place and Placelessness*. London: Pion.
- TUAN, Y. (1983). *Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência*. São Paulo: Ed. DIFEL.

